

MEU
MUNDO
INTER
IOR

ARQUITETURA,
AUTISMO É
EQUOTERAPIA

CENTRO DE APOIO AO
autismo
COM
EQUOTERAPIA

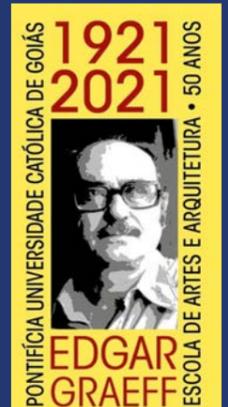
Luiza Fernandes de Avelar

Centro de Apoio ao Autismo com Equoterapia

Trabalho Final de Graduação apresentado ao
curso de Arquitetura e Urbanismo da Pontifícia
Universidade Católica de Goiás

Orientador: Esp. Azor Henrique de Mendonça Ferro

Goiânia, 2021



apresentação

O trabalho presente consiste no estudo da síndrome de autismo, a compreensão de suas características, sua constituição e os mecanismos para minimizar os impactos que afetam a percepção dos portadores na sua interação com os ambientes. A sua aplicação servirá para desenvolver um centro de apoio inclusivo com enfoque nas crianças com autismo e o seu tratamento com a equoterapia. Além disso, o trabalho surge como resposta a uma necessidade enfrentada pela cidade, que é criar um espaço maior e planejado para oferecer melhores serviços e condições no suporte aos pacientes autistas.

A proposta do trabalho busca promover a população autista o desenvolvimento, interação e o aprimoramento de suas habilidades, além de visar o incentivo da participação dos arquitetos em uma questão tão presente e cada vez mais comum na sociedade, que é o Transtorno do Espectro Autista.

sumário

08 justificativa

12 temática

16 tema

22 análise de similares

30 localização

36 proposta teórica

44 partido arquitetônico



justificativa

De acordo com o governo dos Estados Unidos em publicação feita pelo CDC no ano de 2016, no país 1 em cada 54 crianças está dentro do que chamamos de TEA (Transtorno do Espectro Autista). Esse valor, em relação a publicação do ano de 2012 revela um aumento de 15% de casos no país.

Em relação a relevância dos casos de autismo pelo mundo, a OPAS (Organização Pan-Americana da Saúde) estima que, globalmente, 1 em cada 160 crianças possui o transtorno do espectro autista. Essa estimativa

representa um valor médio, podendo variar significativamente entre estudos, que feitos em diversas partes do mundo estimam que cerca de 1-2% da população mundial possui TEA.

Ainda de acordo com a OPAS (Organização Pan-Americana da Saúde), em estudos epidemiológicos conduzidos nos últimos 50 anos, a prevalência de TEA mostra estar aumentando expressivamente, em âmbito global, sem apresentar relação com raça, etnia ou grupo social.

No Brasil não existe um censo oficial para informar o número de pessoas com autismo, apenas algumas estimativas. Em comparação a outros lugares que desenvolve pesquisas e levantamentos de dados desde a década de 1980, é visível que no país existe uma precariedade e um atraso sobre o assunto. Além disso o número de instituições para atendimento aos indivíduos com TEA é insuficiente e distribuído de modo irregular no país (PORTOLESE, J. et al., 2017).

De acordo com os dados levantados, Goiânia apresenta 6 instituições especializadas no tratamento de autismo. Dessa forma a criação de um centro de apoio especializado no atendimento as pessoas com TEA e seus familiares, tendo como enfoque a equoterapia, vem da necessidade real da população goiana por assistência terapêutica.

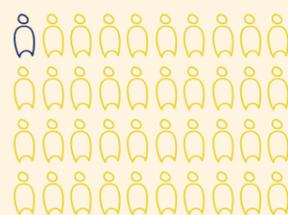
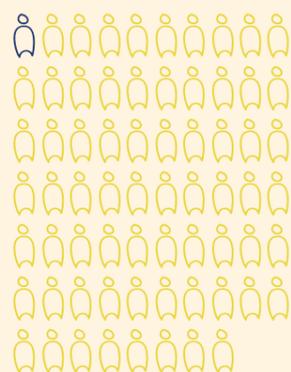
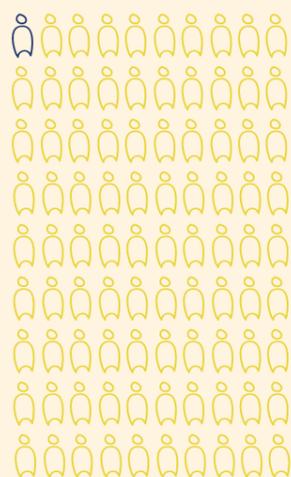


Figura 1.1
Prevalência dos casos de autismo entre 2000 e 2016
Fonte: Center of Disease Control and Prevention.



Mundial

Segundo a OMS (Organização mundial da Saúde - 2007), estima-se que, mundialmente, existem 70 milhões de autistas diagnosticados.



Nacional

No livro "Retrato do Autismo no Brasil", estima-se que, em 2010, cerca de 1,2 milhões de pessoas no país possuíam autismo (Melo et al., 2013). Segundo as análises da ONU, esses números podem chegar a 2 milhões.



Regional

O Estado de Goiás não possui um Censo oficial que quantifique os habitantes autistas, porém a pesquisa de Ana Maria Mello (MELLO et al., 2013) acredita que o número chegue a quase 90 mil pessoas dentro do espectro.

O Centro de Apoio ao Autista com Equoterapia será desenvolvido como uma ponte entre o mundo autista e o mundo animal, como forma de responder às necessidades existentes e expressivas da sociedade atual e como um marco na maior compreensão a respeito deste tema.

A ênfase na equoterapia vem através de estudos feitos e que apontam que esse método terapêutico pode ser também utilizado como um processo inclusivo e benéfico, possibilitando o desenvolvimento biopsicossocial para os

indivíduos que apresentam algum tipo de distúrbio dentro do espectro autista, permitindo inúmeros ganhos pessoais e sociais.

Considerar a relação entre pessoas com deficiência de desenvolvimento e o seu tratamento com animais, é aventurar na criação de um ambiente orientado pelos sentidos com a junção das necessidades e especificidades dos animais. É trazer para o projeto a combinação entre animal e humano de forma a integrar suas particularidades, formando um ambiente acessível tanto para um, como para outro.



2.1. temática SAUDE

LEI Nº 13.146, DE 6 DE JULHO DE 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Art. 18. É assegurada atenção integral à saúde da pessoa com deficiência em todos os níveis de complexidade, por intermédio do SUS, garantido acesso universal e igualitário.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) define saúde não apenas como a ausência de doença, mas como a situação de perfeito bem-estar físico, mental e social. No Brasil, o órgão responsável pela administração e manutenção da Saúde pública do país (Ministério da Saúde) afirma que sua função é dispor de condições para a proteção e recuperação da saúde da população, dando, assim, mais qualidade de vida ao brasileiro.

Como vemos, essa é uma temática essencial para qualquer país, ainda mais no Brasil, onde a carência nessa área é alarmante. É através dela que se pode garantir e respeitar a dignidade de cada cidadão que integra e constrói a sociedade. Atualmente, o Estado brasileiro tem buscado, por meio de formulação de políticas públicas, garantir a ampliação do acesso à saúde, com objetivo de melhorar as condições de vida

das pessoas com deficiência, mas mesmo assim, quando se trata de saúde pública em relação ao tratamento de autismo, a situação é ainda um pouco mais delicada.

Apesar de ser um tema que tem ganhado cada vez mais espaço em todo o mundo, o tratamento de autismo no Brasil ainda se mostra com um déficit muito grande. E é nesse sentido, através de um recorde da área da saúde que a temática foi pensada. Com o objetivo de trazer uma eficácia no tratamento de pessoas com TEA (Transtorno do Espectro Autista) através da Equoterapia e influenciar cada vez mais as pesquisas sobre esse tipo de intervenção. A escolha da temática busca promover o desenvolvimento, interação e o aprimoramento de habilidades, como: mobilidade e autocuidado dos indivíduos que apresentam algum distúrbio do espectro autista.

2.2. o autismo no Brasil

Entender a realidade do autismo no Brasil é bastante importante para compreender e diagnosticar o trabalho presente. Para isso, é necessário conhecer as organizações que atuam em prol desses indivíduos.

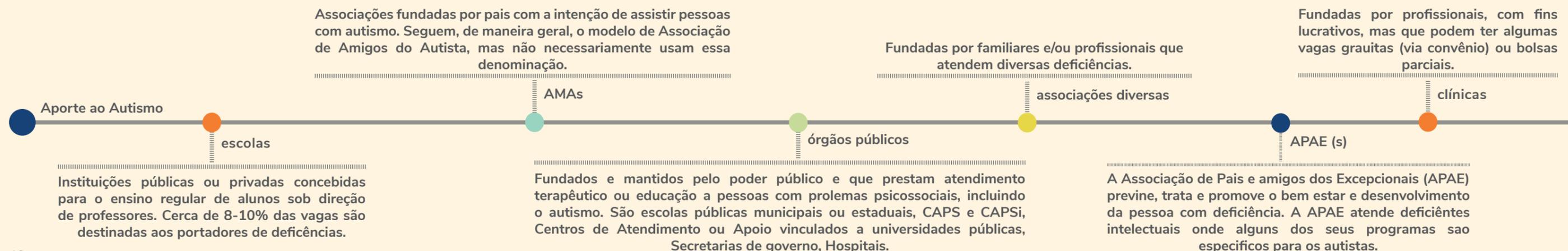
Tendo sido descrito pela primeira vez em 1943, a primeira associação no mundo de pais de autistas foi fundada 19 anos depois, em 1962, e tinha a princípio três principais objetivos: abrir uma escola para crianças com autismo, uma residência para os adultos e criar um serviço de informação e apoio para outros pais (MELLO et al., 2013).

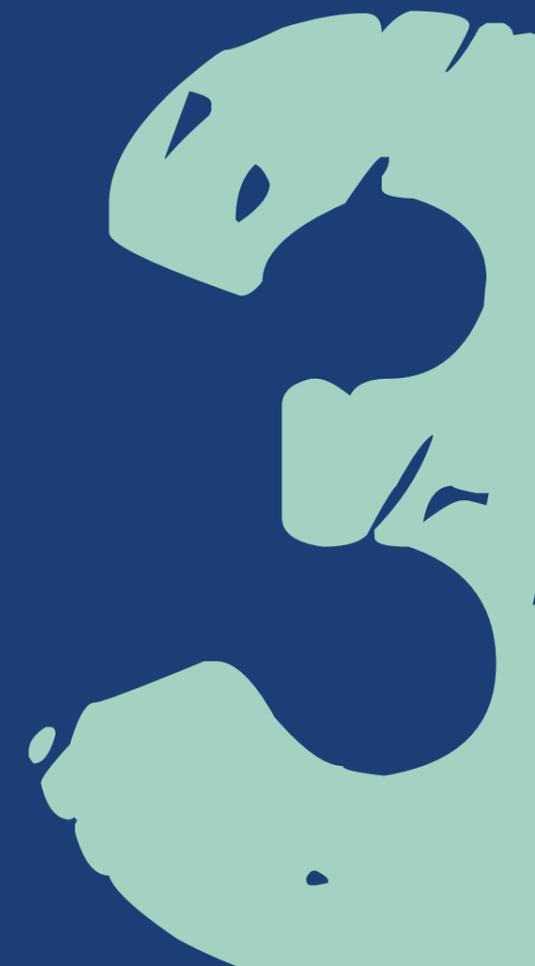
Com o passar dos anos o assunto foi tomando proporções maiores e hoje existem 6 tipos de tipos de organizações que contribuem para o tratamento do TEA, sendo elas: escolas, AMAs, órgãos públicos, associações diversas, APAEs e clínicas.

Atualmente no Brasil a maior parte do atendimento às pessoas com autismo ocorre no SUS (Sistema Único de Saúde) (PORTOLESE, J. et al., 2017). Isso se deu pois após a **Convenção sobre os Direitos da Pessoa com Deficiência**

(NY, 2007), o Estado Brasileiro obteve mudanças pragmáticas nas condutas oferecidas às pessoas com deficiência. Após essa evento surgiu o **Viver Sem Limite: Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência** (Decreto nº 7.612, de 17/11/2011), e como parte do programa, o Ministério da Saúde instituiu a Rede de Atenção à Saúde da Pessoa com Deficiência SUS (Lei nº 793, de 24/04/12), que estabelece diretrizes para o atendimento de pessoas com deficiência temporária ou permanente, progressiva, regressiva ou estável, intermitente ou contínua (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2013).

Sendo assim, é proposto que o trabalho desenvolvido esteja ligado a forma de tratamento por meio de órgãos públicos, tendo como parceria a Universidade Federal de Goiás, afim de tornar o acesso ao Centro gratuito para aqueles que precisarem dos recursos terapêuticos oferecidos e proporcionar as pessoas ligadas a Universidade atividades práticas, experimentais e de extensão.





3.1. autismo

O QUE É O AUTISMO?

Autismo é derivado do grego “autós”, que tem o significado de “por si mesmo” ou “de si mesmo”, a palavra foi pela primeira vez utilizada pelo psiquiatra Eugen Bleuler afim de descrever “a fuga da realidade para um mundo interior” em pacientes esquizofrênicos (AUSTISMO&REALIDADE).

Classificado como “transtorno de desenvolvimento intelectual, permanente, que afeta o funcionamento do cérebro” (ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE AUTISMO,1978), é também nomeado transtorno do espectro autista (TEA), ou ainda ASD – Autism Spectrum Disorder. O TEA de modo geral é reconhecido por alguns sinais e sintomas, como deficiência intelectual, dificuldades de coordenação motora e de atenção. Apesar de serem características do transtorno, o comprometimento dessas funções varia muito de pessoa para pessoa e seus níveis também são variáveis.

O QUE É O AUTISMO?

As características mais marcantes e que são critério para definição do TEA, são , deficiência social e de comunicação e comportamentos repetitivos e estereotipados. Tem-se ainda dentro das características citadas, disfunções comuns, apesar de haverem variantes de níveis e recorrência entre os indivíduos encontrados no espectro. São elas:

- Dificuldade de interagir socialmente, os autistas podem ser confundidos com pessoas tímidas, por normalmente terem dificuldades em manter contato visual, expressar suas emoções e fazer amigos.
- Dificuldade na comunicação, são conhecidos por terem fala repetitiva e grande dificuldade em iniciar conversas e manter diálogos.
- Alterações comportamentais, são indivíduos extremamente apegados a rotina, têm manias, ações repetitivas, hipo ou hiper sensibilidade sensorial e de modo geral têm interesse excessivo em temáticas específicas.

Há ainda uma classificação dos autistas referente a esse nível, sendo ela:

1. Indivíduos com alta funcionalidade; são aqueles que tem pouco comprometimento de suas funções, tendo assim, maior facilidade em manter uma vida ativa nos estudos, trabalho e relacionamentos interpessoais.
2. Indivíduos com média funcionalidade; neste caso, o autista requer auxílio em seu cotidiano e em seus afazeres simples, como tomar banho.
3. Indivíduos com baixa funcionalidade; de modo geral, são dependentes de assistência e acompanhamento ao longo de toda a vida.

HISTORICO



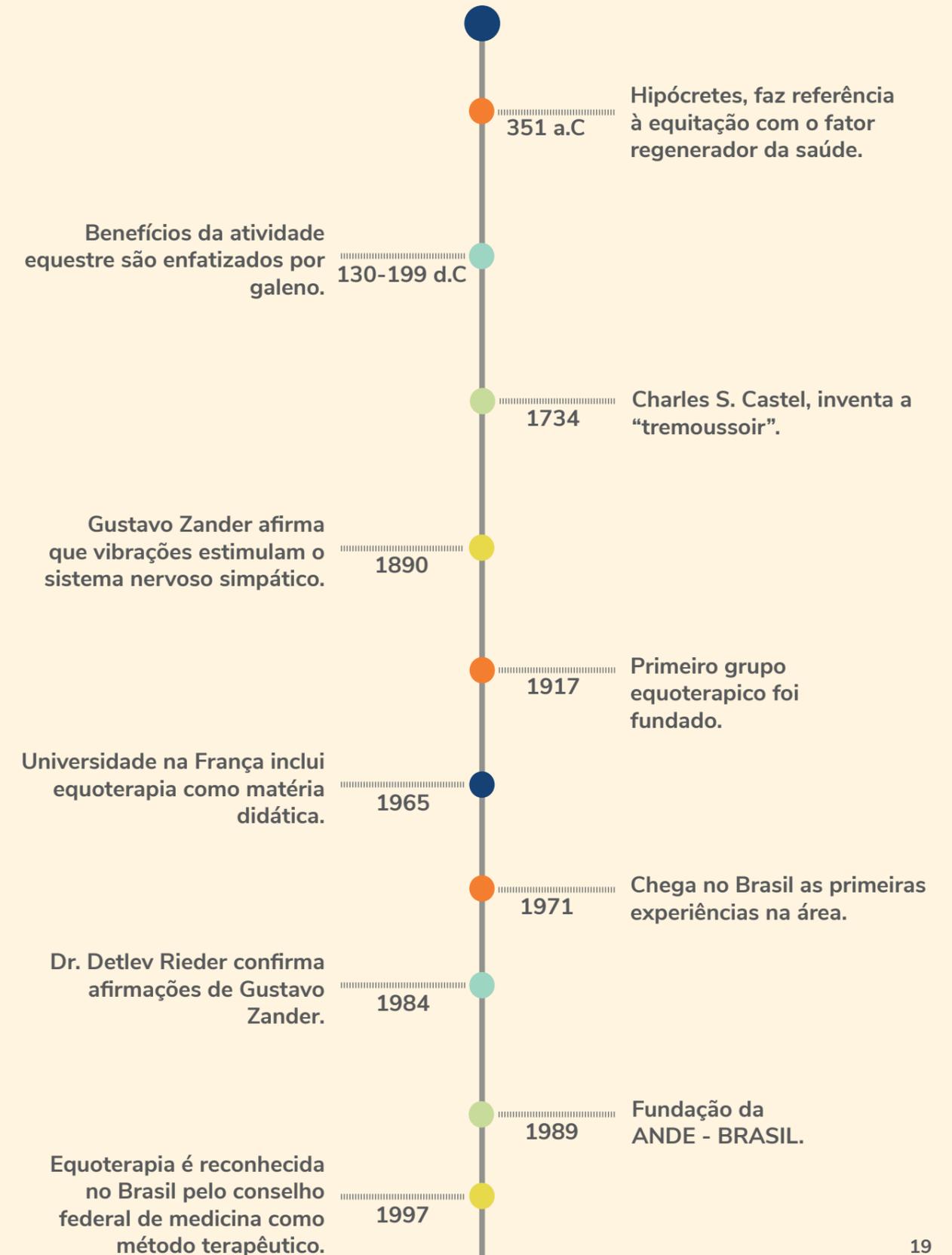
3.2. equoterapia

O QUE É A EQUOTERAPIA?

“A equoterapia é um método terapêutico que utiliza o cavalo dentro de uma abordagem interdisciplinar nas áreas de saúde, educação e equitação, buscando o desenvolvimento biopsicossocial de pessoas com deficiência e/ou com necessidades especiais”
(ANDE BRASIL, 1999)

A equoterapia é uma palavra criada e registrada pela ANDE BRASIL (ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE EQUINOTERAPIA), para referenciar a todas as práticas que utilizam o cavalo em terapias de reabilitação e educação de pessoas com deficiência ou com necessidades especiais. Hipócrates de Loo (458 a 377 a.C.) em seu livro “DAS DIETAS”, faz menção e aconselha a prática equestre ao ar livre com intuito de manutenção da saúde, e tratamento para insônia (ANDE BRASIL). Na prática da equoterapia, a interação com o cavalo, permite com que o indivíduo ganhe tônus muscular, melhore suas funções motoras, sua habilidade psíquica e social entre demais benefícios, pois utiliza de todo o corpo para realização dos exercícios. Contudo é válido lembrar, que a prática precisa ser prescrita e acompanhada por profissionais da saúde, afim de promover segurança e sucesso no tratamento.

HISTORICO



04

4.1. advanced center for autism

Ficha técnica

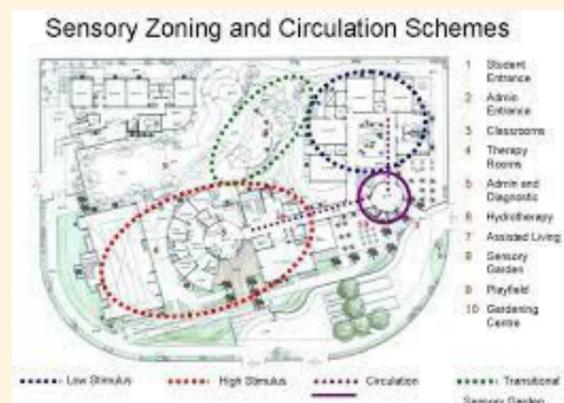
Local: Qattameya, Cairo, Egito

Ano do Projeto: 2007

Arquitetura: Magda Mostafa

O Centro para autismo segue das diretrizes da Teoria do Design Sensorial elaborado pela própria arquiteta, Magda Mostafa. Localizado em uma área residencial distante do centro da cidade, o complexo é composto por 4 edifícios, sendo eles: Núcleo de convivência, Núcleo de repouso, Núcleo esportivo e Núcleo de tratamento. Esses espaços são rigorosamente divididos de acordo com o potencial sensorial de suas funções, podendo variar de áreas muito estimulantes até áreas pouco estimulantes, sendo que as zonas de transições são pensadas como ponte de conexão dessas áreas.

As atividades presentes dentro do programa são inúmeras, sendo as atividades divididas entre relacionamento público e tratamento para autistas. Apesar de não possuir um espaço neurologicamente típico, a integração para pessoas com autismo é facilitada por muitas salas de terapia específicas, como salas de terapia individual e coletiva complexas, salas de esporte, jardins de estimulação sensorial e unidades de alojamento.



O projeto apresenta questões com: organização espacial, acústica bem projetada, elementos de textura, cor, padrões e iluminação, que contribuem para que o edifício atenda às necessidades sensoriais do autismo. A materialidade utilizada no Centro também influencia na tranquilidade dos alunos, devido ao uso de texturas e cores adequadas para cada necessidade sensorial. Sendo assim, o complexo acolhe crianças autistas de forma confortável eficiente e segura.



Imagem 1 a 6
Advanced Center for Autism
Fonte: World Press



4.2. haras polana

Ficha técnica

Local: Campos do Jordão, São Paulo

Ano do Projeto: 2001

Conclusão da Obra: 2004

Área do terreno: 205.700m²

Arquitetura: Mauro Munhoz Arquitectos Associados – Mauro Munoz (autor), Eduardo Lopes (coordenador), Daniel Pollara, Maria Rosa Almeida, Suzana Barbosa, Erica Fioravanti e Andreia Feltrin – (equipe)

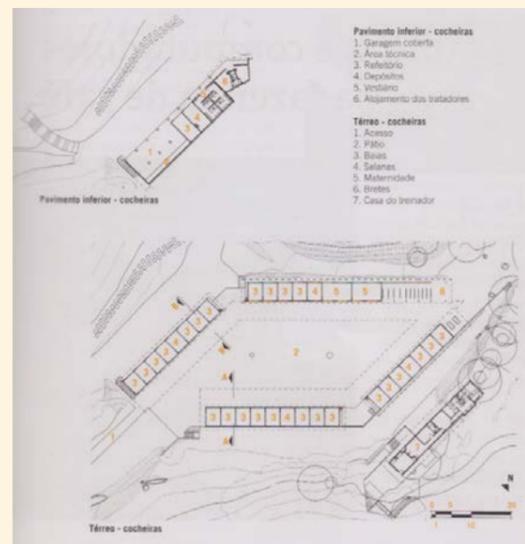
O projeto está localizado entre o município de Campos do Jordão e São Bento do Sapucaí – divisa de São Paulo e Minas Gerais. O haras foi projetado em 2001 pelo arquiteto Mauro Munhoz e foi concluído em 2004. A sua estrutura foi concluída com eucalipto proveniente da área de reflorestamento. O arquiteto tinha como desejo “quebrar os paradigmas” das tipologias tradicionais de construções hípcas.

A implantação feita é bastante interessante, de forma que ela se torna uma referência projetual, juntamente com o seu programa, ao qual serviu para o trabalho ser embasado.

O Centro Hípico possui quatro blocos de baias, formando um pátio central que tem uma área plana em meio ao terreno acidentado. Nesses blocos existem baias, bretes, selarias e maternidades. Por consequência dessa ligação que é feita entre eles, é formado um trapézio permitindo a existência do pátio central, que possibilita uma circulação mais ventilada.

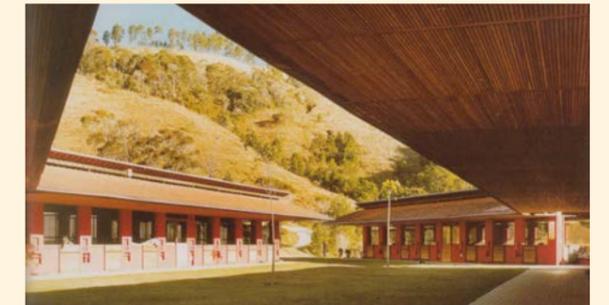
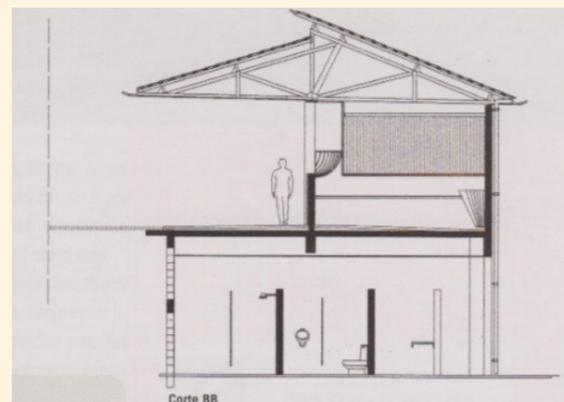
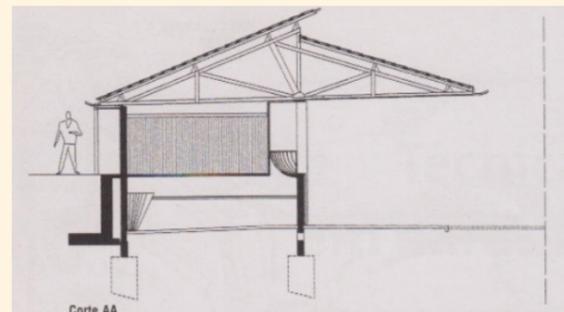
O projeto apresenta alguns pontos inovadores, como: o fechamento de alvenaria das baias com altura de 1,40m permitindo que o convívio com os outros animais, cantos das paredes arredondados permitindo uma maior segurança para os cavalos, a cobertura disposta em duas, com um espaço entre elas que funciona como shed, permitindo assim a eliminação de ar quente e favorecendo a ventilação cruzada do edifício.

O espaço revela a integração e o entendimento do universo equino, desenvolvendo assim uma arquitetura para cavalos, feita com técnica e sensibilidade.



Imagens 7 a 14
Haras Polana

Fonte: Center of Disease Control and Prevention.



4.3. centro equestre

Ficha técnica

Local: Leça da Palmeira, Portugal

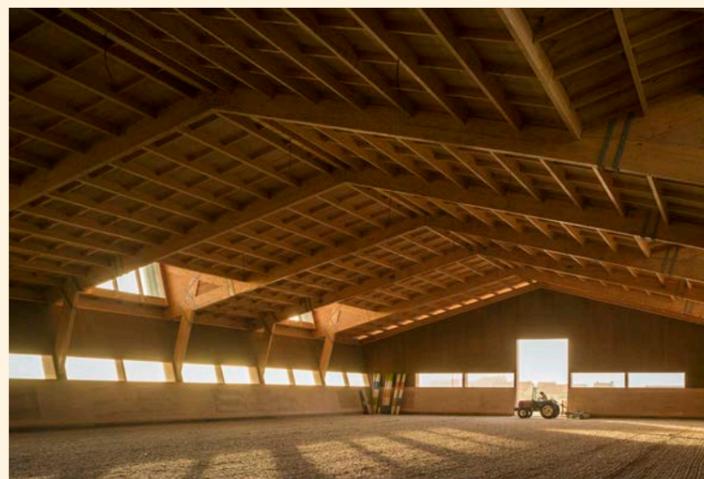
Ano do Projeto: 2012

Arquitetura: Carlos Castanheira,
Clara Bastai

O Centro Equestre é um projeto que está localizado em um sítio no Cabo do Mundo, Leça da Palmeira. Sua arquitetura foi pensada para cavalos, de forma que os espaços voltados para a equitação levasse em conta o meio ambiente e os seres vivos que iriam ocupar o espaço, garantindo assim para os cavalos uma estrutura confortável e funcional.

O edifício é composto por um estábulo em madeira com dois picadeiros cobertos, um celeiro e um volume social também em madeira. Suas edificações apresentam paredes inclinadas e estrutura aparente, que dá destaque à construção.

No Centro, o elemento estrutural se tornou a principal referência projetual. Os arquitetos utilizaram a madeira laminada colada devido à necessidade de vencer grandes vãos livres. A utilização da madeira como sistema estrutural permitiu o uso de materiais naturais em todo o projeto, dessa forma a madeira se mostra presente tanto na estrutura como nas paredes, teto e divisórias.



Imagens 15 a 19
Centro Equestre
Fonte: ArchDaily.

05

5.1. terreno escolhido

O terreno escolhido para a locação do Centro de Apoio ao Autismo, está situado na Av. esperança, próximo ao Campus Samambaia, na cidade de Goiânia - Goiás.

A escolha do lugar partiu de algumas diretrizes importantes para que tal pudesse receber um equipamento desse segmento, sendo elas: proximidade com o Hospital Vetrinário e também a Universidade Federal de Goiás (figura 5.2), o lugar também precisaria ser calma, sem muito movimento e barulho em seu entorno, pois é um ambiente destinado para crianças e animais que possuem uma certa sensibilidade sonora.

O terreno escolhido está na localizado na Região Norte da cidade, outro fator que foi relevante para a sua escolha, uma vez que os principais centros similares estão na Região Norte-Leste (figura 5.3).

Além disso, o acesso ao local pode ser feito de forma fácil, pois está próximo das principais vias expressas que cortam a cidade (figura 5.1), fator bastante relevante, uma vez que ele está localizado em uma região afastada da cidade. Em torno também existe uma boa quantidade de pontos de ônibus (figura 5.5), favorecendo o acesso por meios transporte públicos.

Sobre seus aspectos naturais, o local

apresenta uma expansão de 276.089m² pertindo que assim que suporte um programa ao qual será inserido. Para o entendimento de sua topografia, foram realizados dois cortes, um trasnversal e longitudinal (figura 7 e 8), que mostra o decaimento do terreno. Neles podemos que quando passado o corte no sentido longitudinal o terreno apresenta um caimento em seus dois extremos, ficando a parte central a região mais elevada. Já no corte longitudinal, vemos um caimento de 2,7% para o seu lado esquerdo.

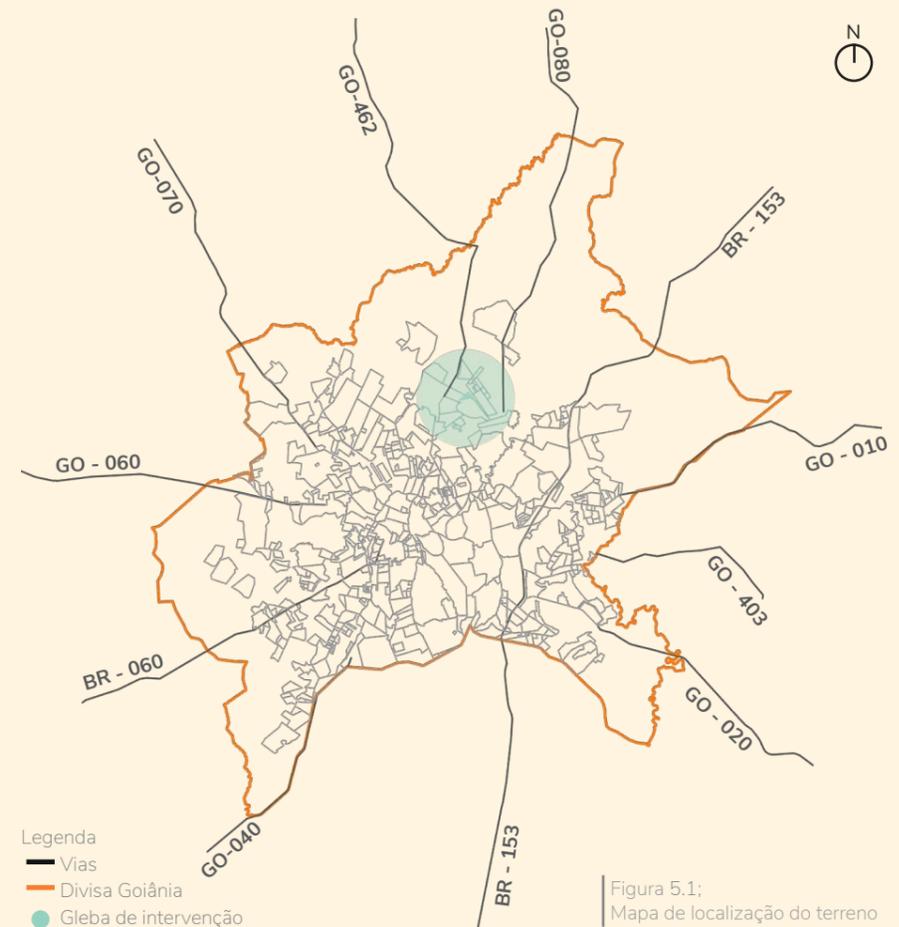


Figura 5.1; Mapa de localização do terreno



Figura 5.2; Mapa de localização do terreno

5.2. considerações gerais

Figura 5.3
Mapa com levantamento de pontos similares em Goiânia

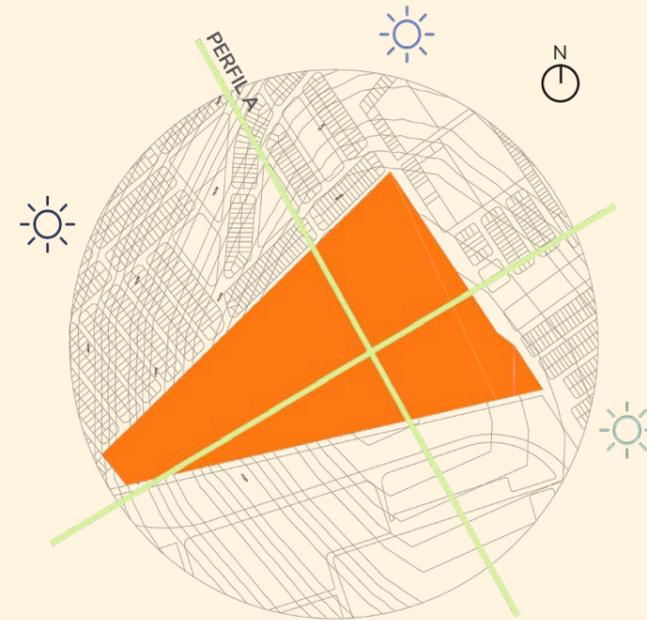
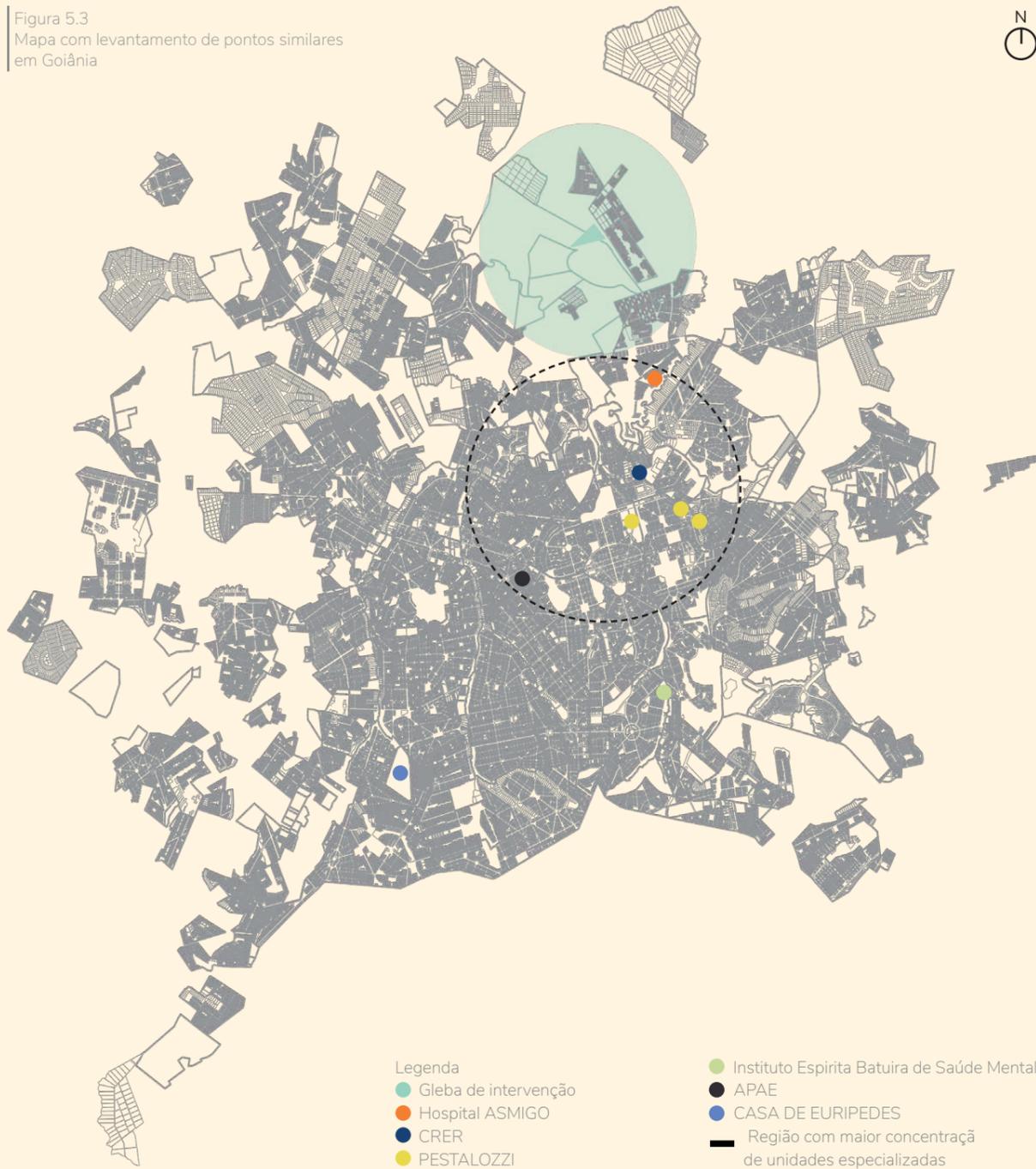


Figura 5.6
Mapa de aspectos naturais

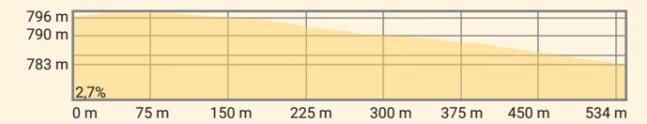


Figura 5.7
Perfil A

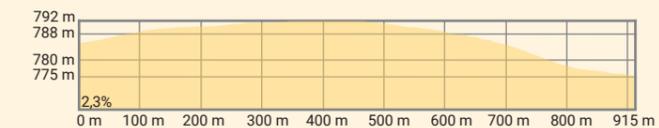
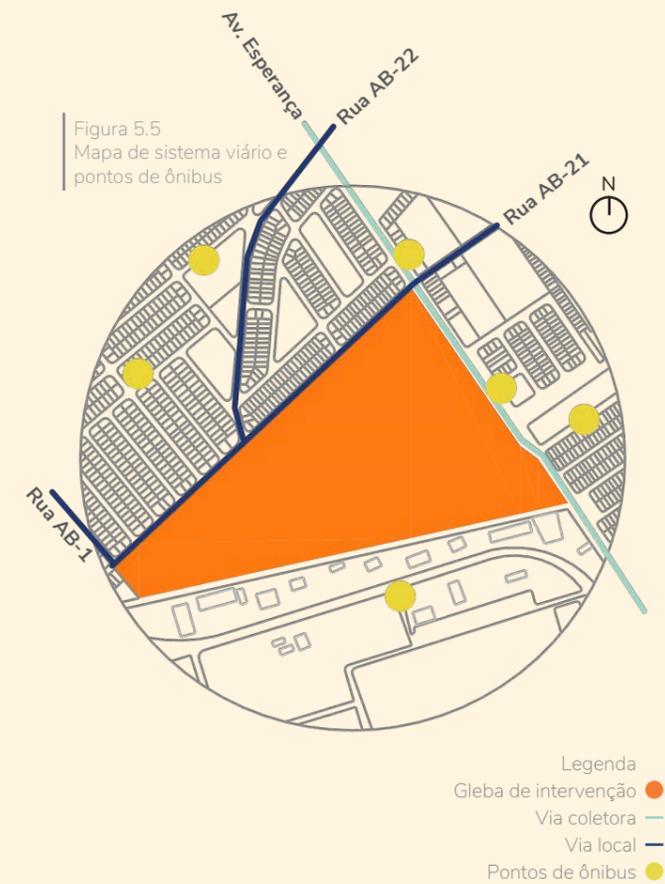


Figura 5.8
Perfil B

Figura 5.4
Mapa de usos



Figura 5.5
Mapa de sistema viário e pontos de ônibus





6.1. centro de apoio ao autismo com equoterapia

A proposta consiste em desenvolver um espaço que consiga compreender as características e particularidades das pessoas com TEA. Promovendo aqueles que irão frequentar o equipamento, uma sensação de estar em seu mundo interior.

Para isso quatro pontos norteiam o projeto, sendo eles:

- Integração sensorial;
- Relação espaço e natureza;
- Racionalidade construtiva;
- Zoneamento

Esses pilares são importantes para que o pacientes do Centro se sintam compreendidas e acolhidas dentro do ambiente em que estão inseridos.

6.2. usuários

O autismo pode ser diagnosticado antes dos 03 (três) anos de idade, podendo ser percebido, em alguns casos, já nos primeiros meses de vida. Através de dados levantados percebemos que a idade de pessoas autistas em Goiânia está entre 0 a 10 anos, o programa era ser voltado para essa faixa etária.

A utilização do meio de tratamento através da equoterapia irá abranger usuários além dos autistas. Apesar do programa estar voltado para indivíduos com TEA, pessoas com: síndrome de down, deficiência visual e auditiva, paralisia cerebral, entre outras deficiências também poderão estar fazendo uso dessa

forma de tratamento dentro do Centro de Apoio ao Autista.

O programa também se desenvolve para a equipe integrada que irá fornecer apoio ao tratamento das crianças, sendo ela composta por: médicos, médicos veterinários, psicólogos, fisioterapeutas, pedagogos e profissionais da equitação, além de pais e familiares dos usuários.

Dessa forma, o Centro foi pensado para atender um total 160 crianças, 60 funcionários (sendo 30 por turno) e 10 cavalos, totalizando 220 pessoas.

6.3. diretrizes projetuais

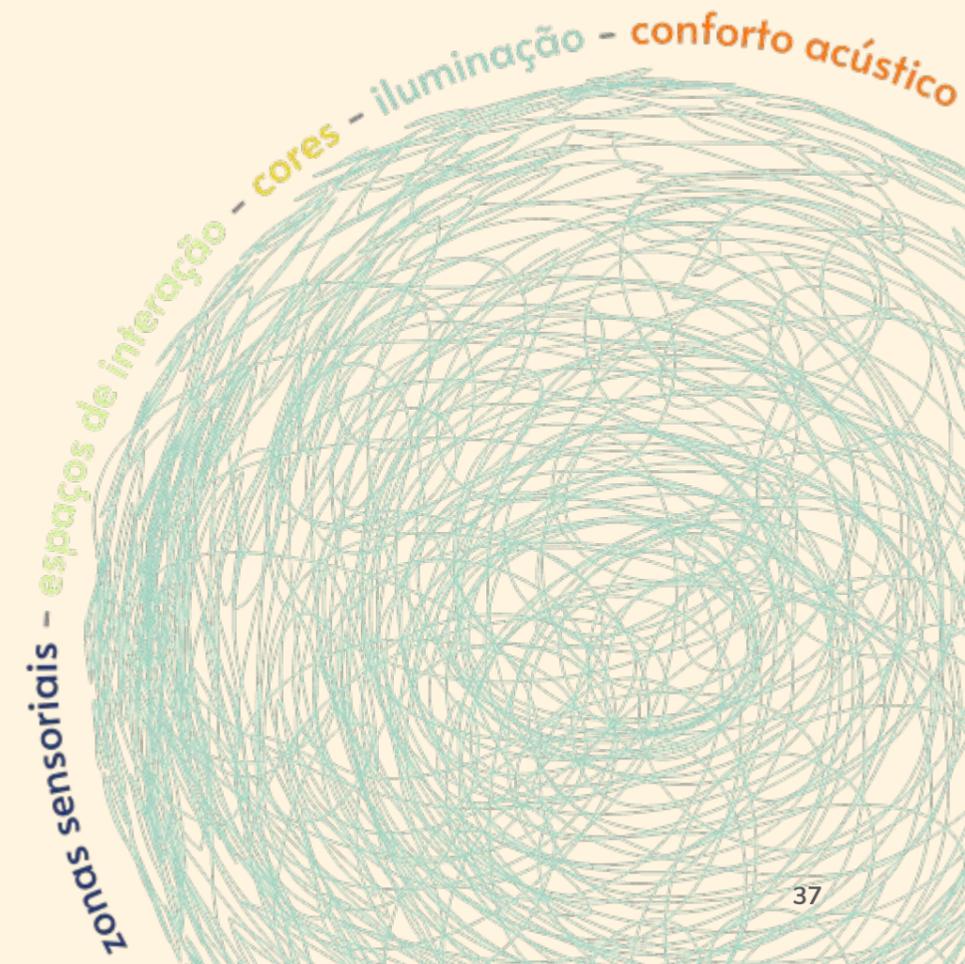
As diretrizes projetuais foram pensadas de forma a atender as características e especificidades das pessoas autistas. Para isso o projeto foi pensado buscando seguir a implantação de:

Zonas sensoriais: que tem como intuito organizar os espaços de acordo com suas características sensoriais. Dividindo os espaços com atividades muito estimulantes, pouco estimulantes e entre elas, as zonas de transição.

Espaços de interação: que são espaços que permitem a oportunidade de construção habilidades sociais, de preferência nas zonas de transições.

Materiais e cores: pensar no projeto com elementos que tragam conforto e aconchego, usando cores e texturas para a edificação.

Segurança: obter de soluções arquitetônicas que gerem segurança nos indivíduos que estarem nele. Como por exemplo: optar por uma construção horizontal, com pouca utilização de escadas e entre outros elementos que possa expor a criança um perigo.



6.4. programa de necessidades

SETOR PEDAGOGICO (4.634,98M)

sala de aula (8x 198,44m²)
cozinha de ensino (401,80m²)
vestiário feminino (2x 111,40m²)
vestiário masculino (2x 110,73m²)
banheiro pne (2x 29,51m²)
biblioteca (661,79m²)
sala multiuso (645,2m²)
brinquedoteca (117,94m²)
coordenação (182,98m²)
laboratório de informática (284,15m²)
sala funcionários (255,84m²)
vestiário funcionários feminino (97,9m²)
vestiário funcionários masculino (118m²)

ALOJAMENTO TRATADOR (220,28M)

estar/jantar (54,40m²)
cozinha (33,81m²)
quarto (2 - 43,32m²)
banheiro (21,66m²)
área de serviço (23,77m²)

SERVIÇO (350,84M)

guarita (2 - 48,73m²)
depósito (80,25m²)
almoxerifado (17,27m²)
carga e descarga
estacionamento
vestiário func. fem. (44,60m²)
vestiário func. mac. (52,13m²)
estar/copa func. (59,13m²)

SETOR DE MANEJO (1812M)

escritório veterinário (135,44m²)
farmácia veterinária (34,46m²)
depósito de feno e ração (255,40m²)
sala de ferragem (64,98m²)
banho e escova (67,15m²)
bacias (649,8m² - 64,98x10)
piquetes (6 - 1600m²)
selaria (93,32m²)
curral (3292,35)

SETOR SOCIAL (3078,75M)

recepção (1602m²)
área de convivência (1380m²)
lancheonete/cozinha (96,75m²)

AUDITORIO (1127,75M)

foyer (565,15m²)
café (86,55m²)
antecâmara (20,80m²)
sala de projeção (47,87m²)
auditório (160 pessoas)
palco (68,35m²)
banheiro feminino (36,21m²)
banheiro masculino (46m²)
banheiro bne (9,20m²)
sala multiuso (76,48m²)
apoio (115,87m²)
3 camarim (55,27m²)

SETOR ADMINISTRATIVO (1054,05M)

copa e estar - funcionários gerais (64,48m²)
banheiro feminino (40m²)
banheiro masculino (40m²)
coordenação geral (40m²)
diretor administrativo (66m²)
diretor técnico (54m²)
diretor financeiro (63,82m²)
sala de reunião (114,15m²)
tesouraria (52,19m²)
suporte técnico (53,07m²)
central de processamento de dados (72,97m²)
assessoria de comunicação (65,32m²)
assistência jurídica (75,75m²)
recursos humanos (116,56m²)
arquivo (47,48m²)
depósito (35,26m²)
suporte técnico (53m²)

SETOR DIAGNOSTICO (1128,01M)

assistência social (67m²)
atenção aos pais (67,76m²)
avaliação e diagnóstico (66,34m²)
consultório médico (66,34m²)
psicoterapia (67,85m²)
psiquiatria (64,67m²)
terapia ocupacional (136,94m²)
terapia em grupo (155,88m²)
atenção aos pais (155,8m²)
fonoaudiologia (61,56m²)
depósito (32,90m²)
banheiro masculino (39,84m²)
banheiro feminino (40m²)
copa/estar funcionários (80m³)
vestiário feminino (53,44m²)
vestiário masculino (53,44m²)
banheiro pne (18,25m²)

SETOR TERAPEUTICO (8264,56M)

3 salas de fonoaudiologia (77,22m²)
2 salas de psicoterapia (83,62m²)
sala espelho (70,85m²)
estúdio de arte (241m²)
brinquedoteca (106,49m²)
sala de observação (52,27m²)
assistência social (52,27m²)
sala de estímulo (139,20m²)
2 salas de terapia ocupacional (140,68m²)
sala de estímulo (142,16m²)
musicoterapia (157,96m²)
vestiário masculino (66,83m²)
vestiário feminino (66,83m²)
banheiro pne (17,70m²)
2 salas de fisioterapia (124,32m²)
enfermagem (120,47m²)
sala multiuso (128,16m²)
sala e estar funcionários (153,47m²)
vestiário feminino (58,43m²)
vestiário masculino (70,82m²)
picadeiro interno (2.134,52m²)
picadeiro externo (2977,36)
redondel (1134,20)

6.5. fluxograma e setorização

Ao pensar na implantação do programa no terreno, foi estudado suas pontencialidades e nas suas condições. Devido a sua topografia que apresenta um caimento na sua parte inferior, foi proposto que deixasse os piquetes dos animais nessa região, deixando a implantação das edificações na parte da frente e mais plana do terreno. Dessa forma, foi feito um estudo da área que seria necessária para atender os animais, fazendo uma divisão de onde seria destinado para os animais e onde seria para a construção do Centro (figura 6.1).

Após essa divisão foi feito um estudo de zoneamento, baseado no fluxograma (figura 6.4) do programa, o que resultou na figura 6.2 e posteriormente a figura 6.3, que é a implantação do edifício dentro do zoneamento proposto.



Figura 6.4 Fluxograma

Figura 6.1 Diagrama da divisão das atividades no terreno

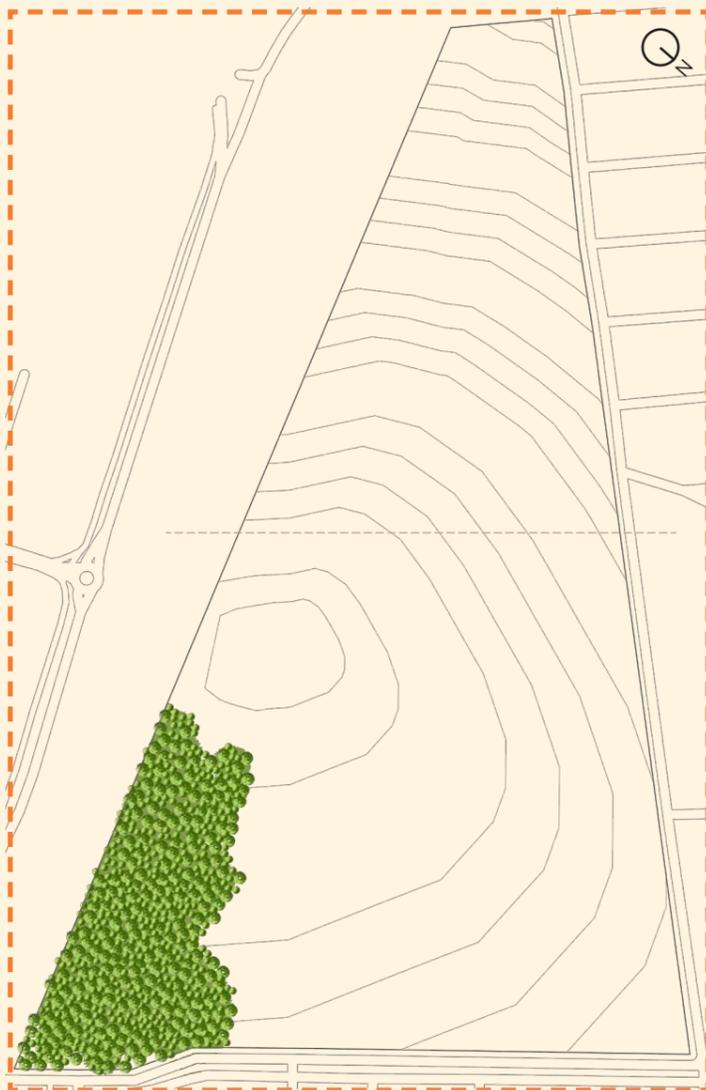


Figura 6.2 Diagrama de zoneamento

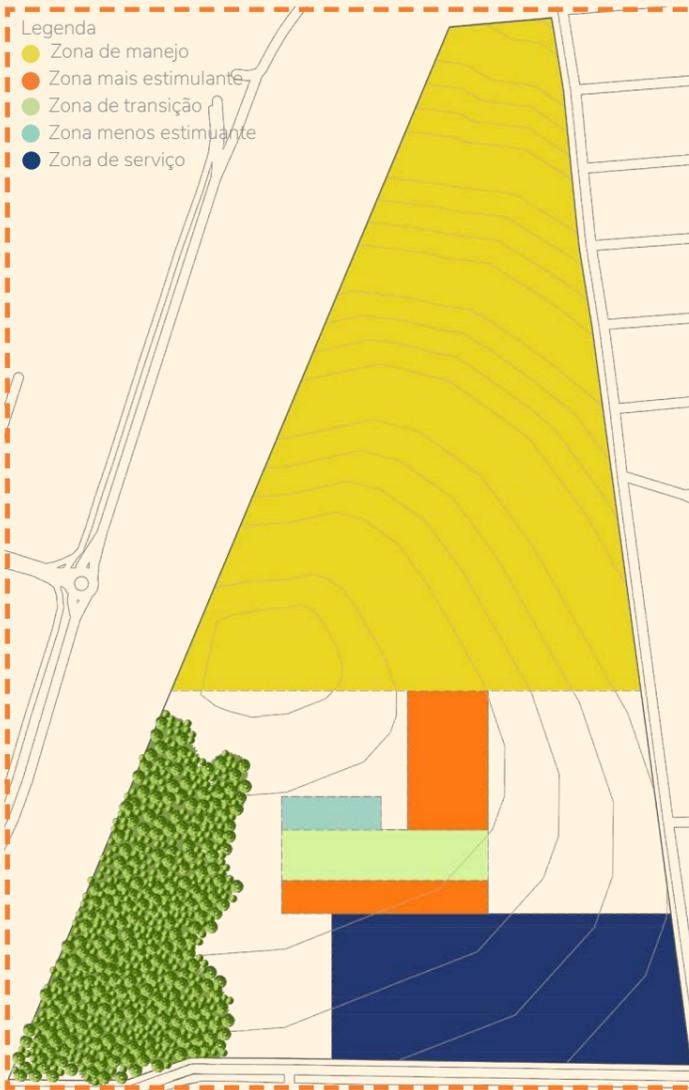
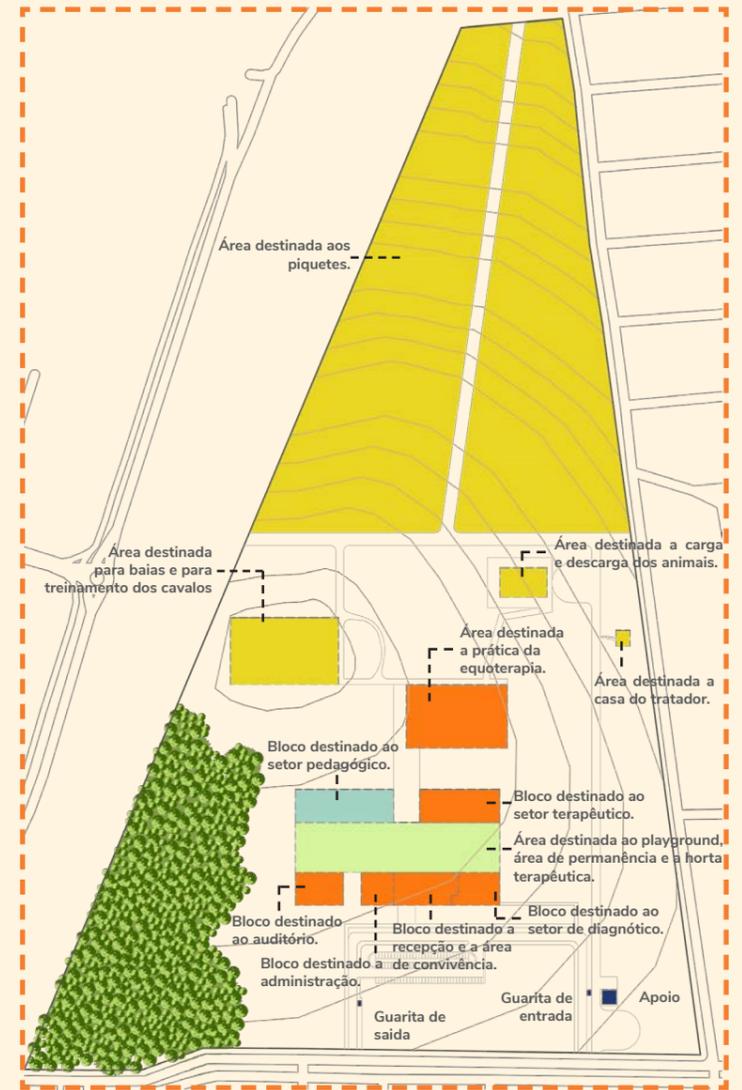
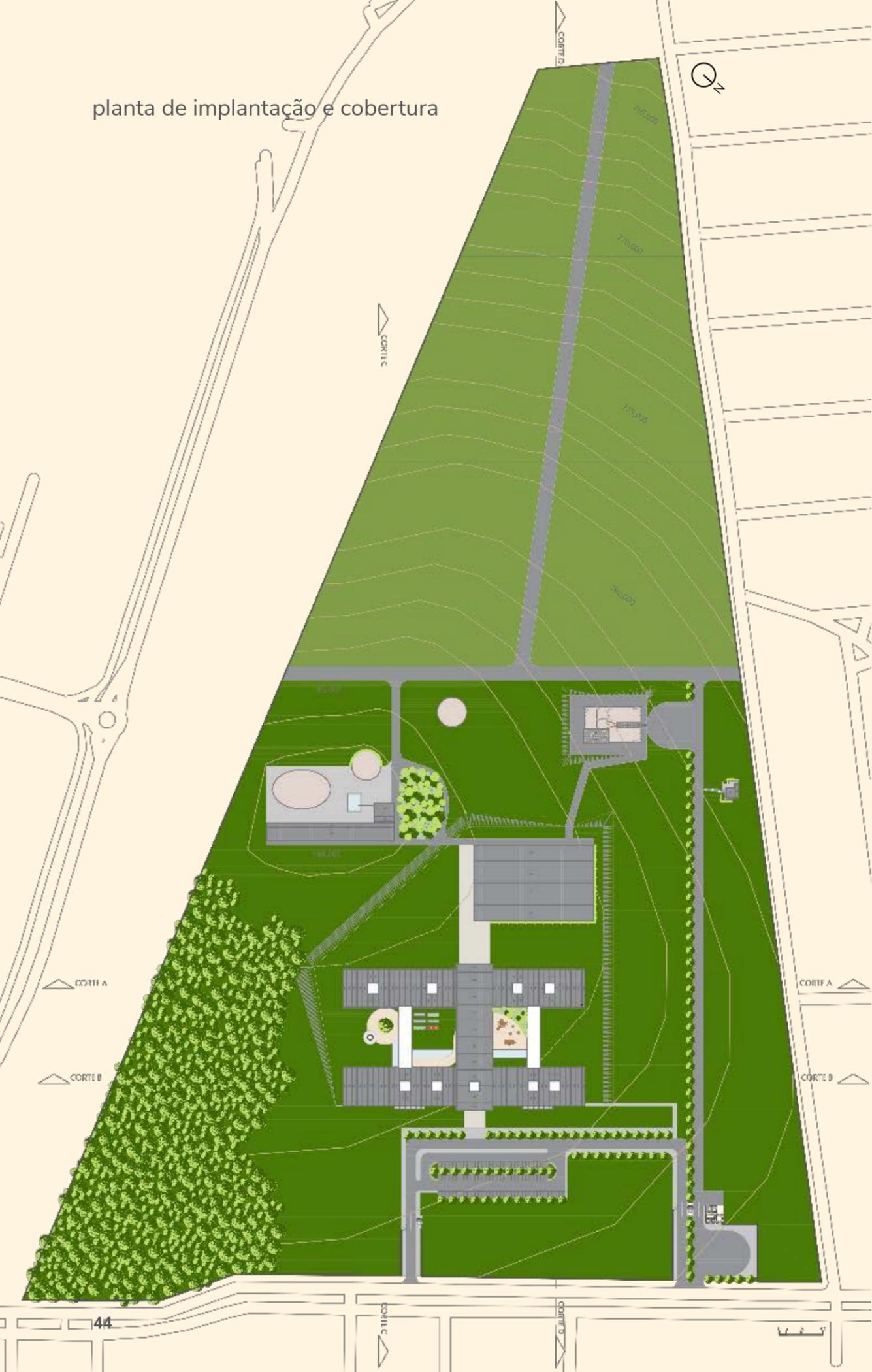


Figura 6.3 Diagrama dos setores

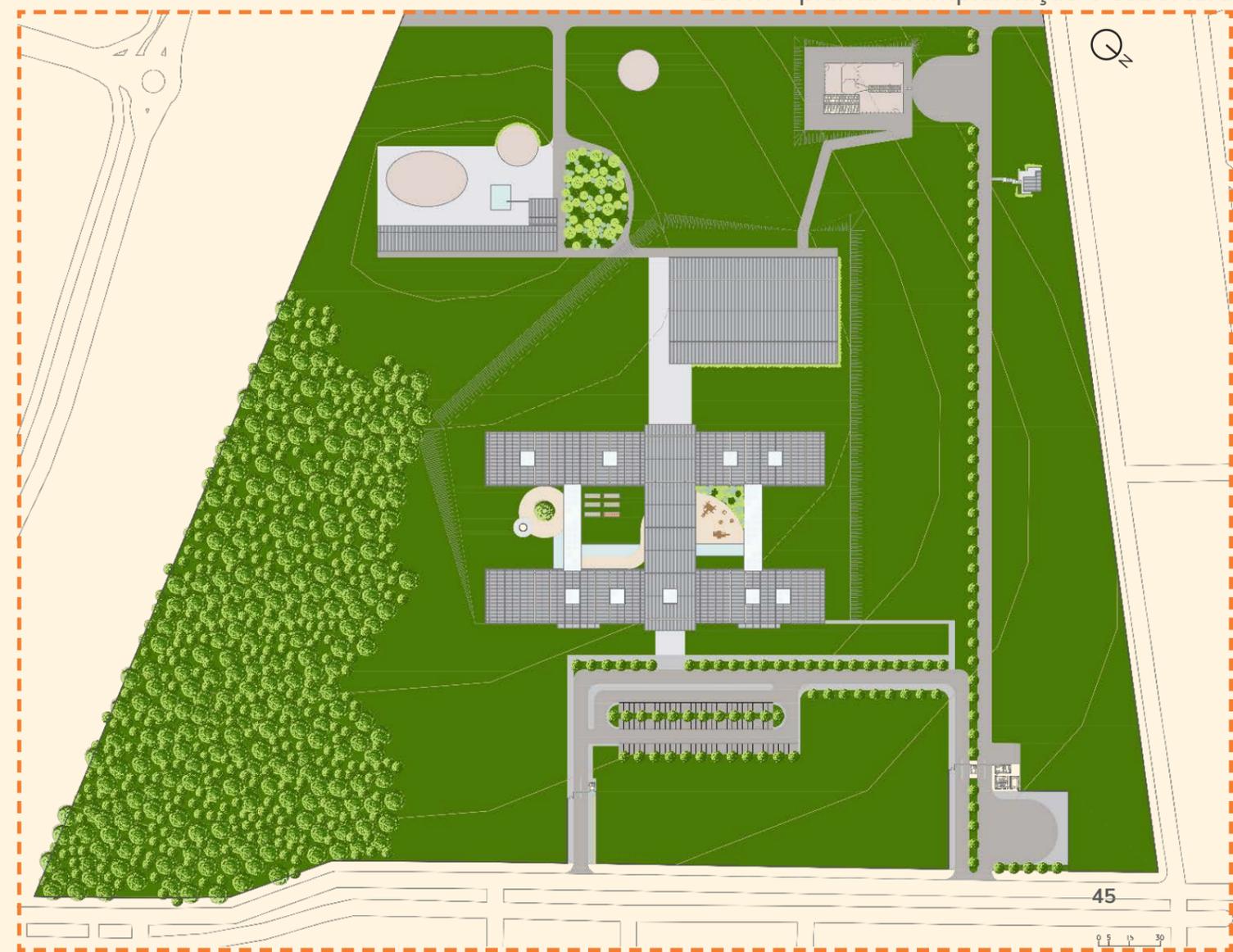




planta de implantação e cobertura



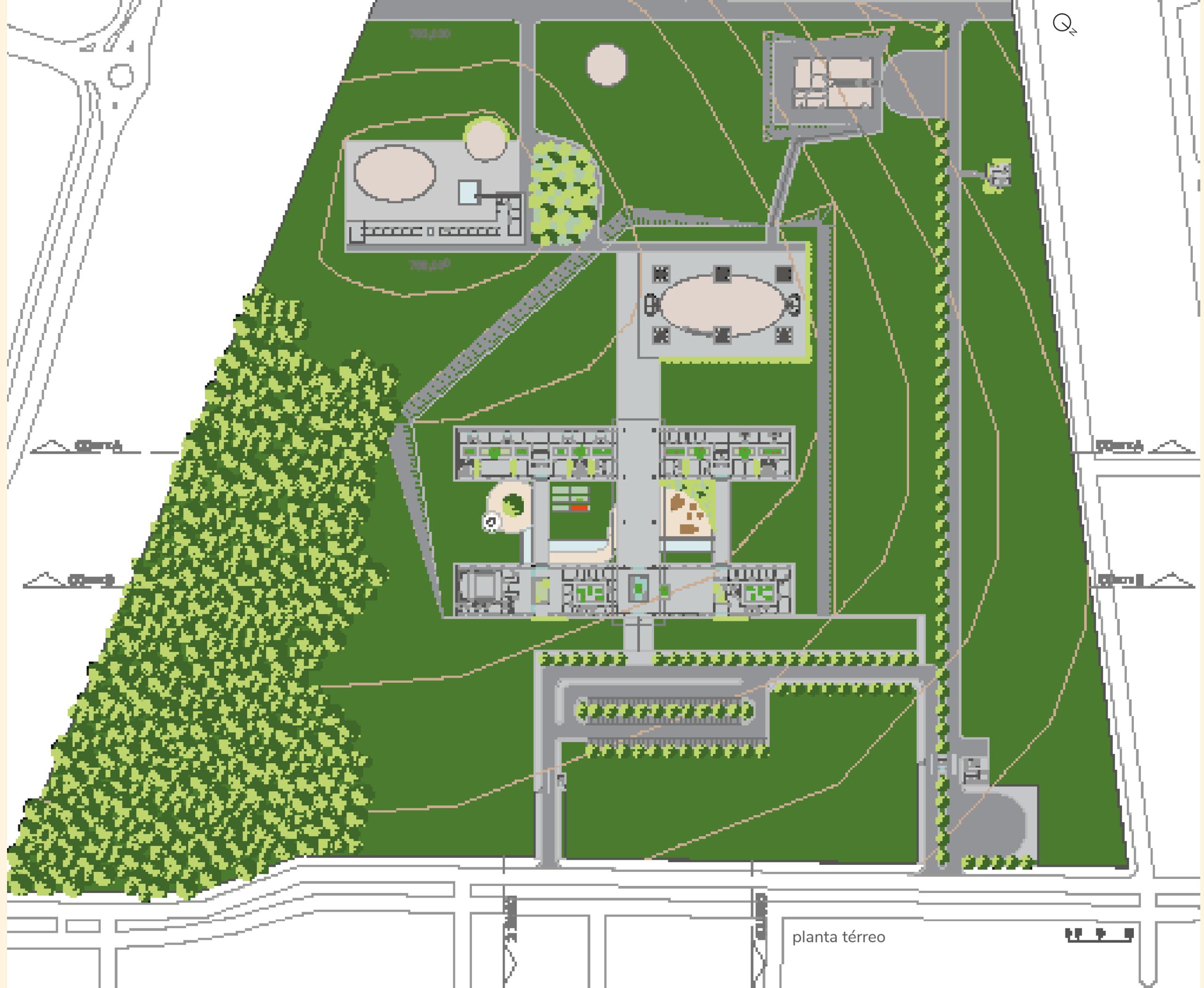
zoom - planta de implantação e cobertura





- Legenda
- Recepção e área social
 - Setor de diagnóstico
 - Auditório
 - Administração
 - Setor pedagógico
 - Setor terapêutico
 - Equoterapia
 - Setor de manejo

planta de setorização



703,230

703,230

Q

Q

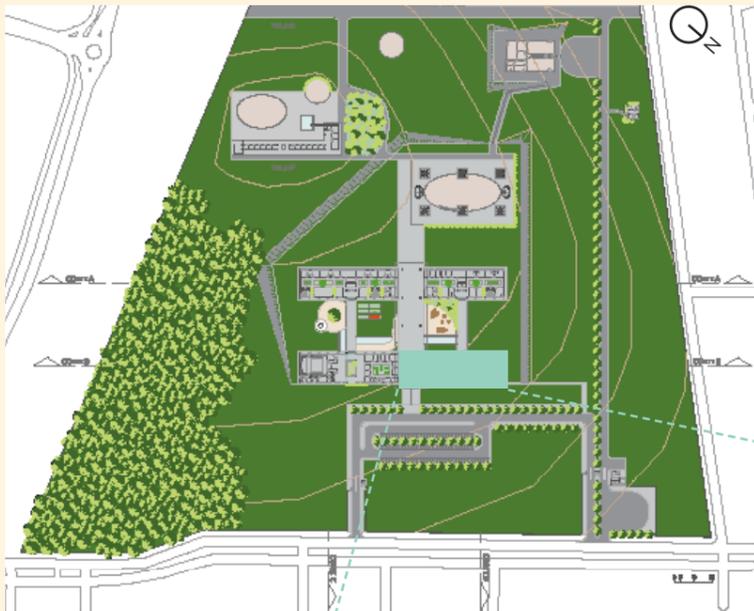
Q

Q

Q

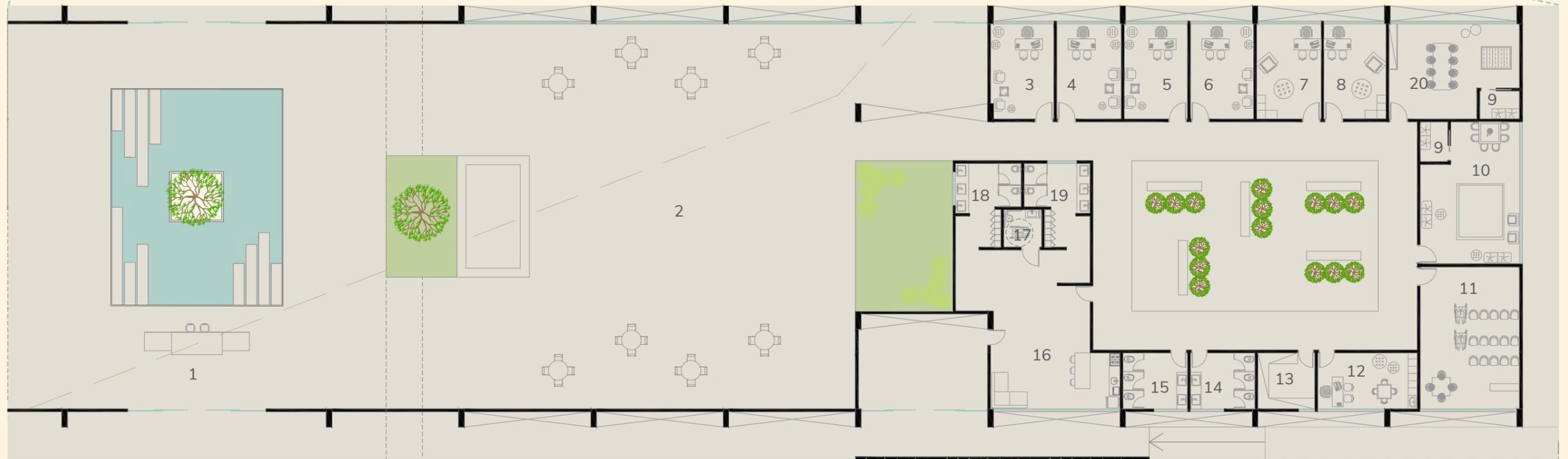
planta térreo





Legenda:

- 1. recepção
- 2. área de convivência
- 3. atenção social
- 4. atenção aos pais
- 5. avaliação e diagnóstico
- 6. consultório médico
- 7. psicoterapia
- 8. psiquiatria
- 9. escape
- 10. terapia em grupo
- 11. atenção aos pais
- 12. fonoaudiologia
- 13. depósito
- 14. banheiro masculino
- 15. banheiro feminino
- 16. copa/estar funcionarios
- 17. banheiro pne
- 18. banheiro funcionários feminino
- 19. banheiro funcionários masculino
- 20. terapia ocupacional

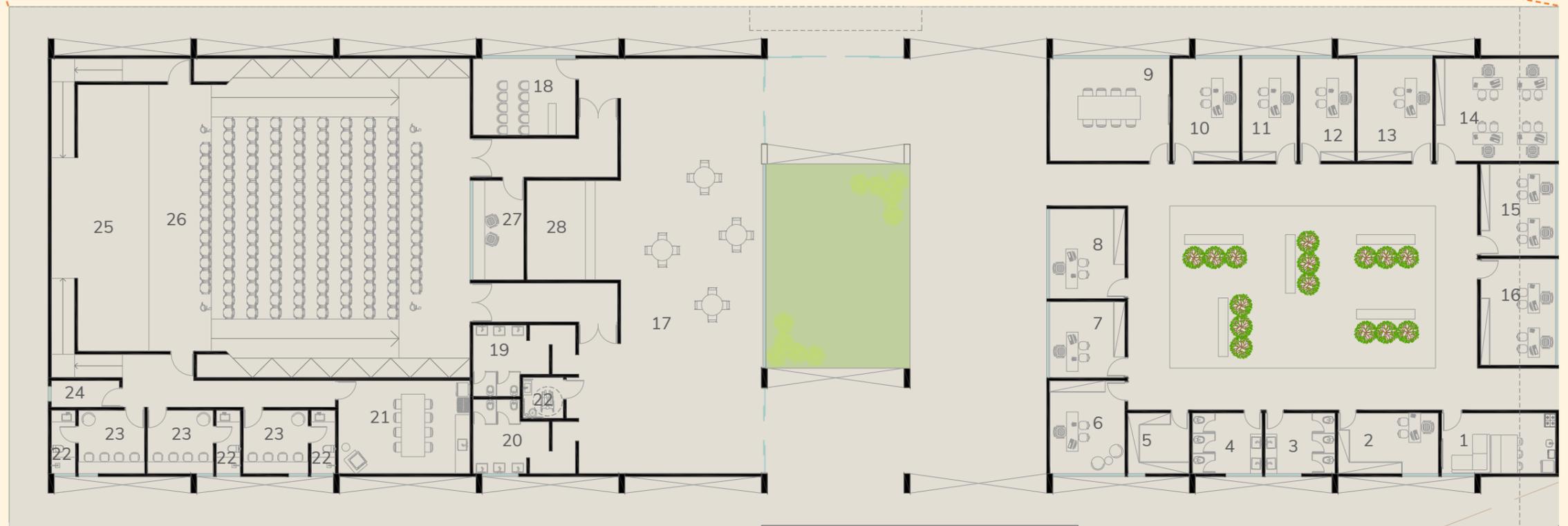


planta recepção e diagnóstico
escala 1:250

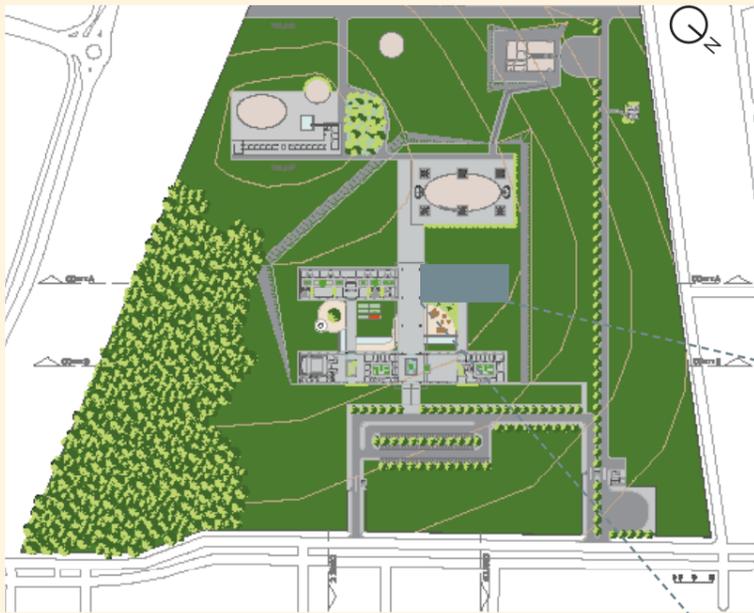


- Legenda:
1. copa/ estar funcionários
 2. arquivo
 3. banheiro masc.
 4. banheiro fem.
 5. depósito
 6. diretor administrativo
 7. diretor técnico
 8. diretor financeiro
 9. sala de reunião
 10. coordenação geral
 11. tesouraria
 12. suporte técnico
 13. central de processamento de dados

14. recursos humanos
15. assessoria de comunicação
16. assistência técnica
17. foyer
18. sala multiuso
19. banheiro masculino
20. banheiro feminino
21. apoio
22. banheiro
23. camarim
24. dml
25. palco
26. plateia
27. sala de projeção
28. apoio

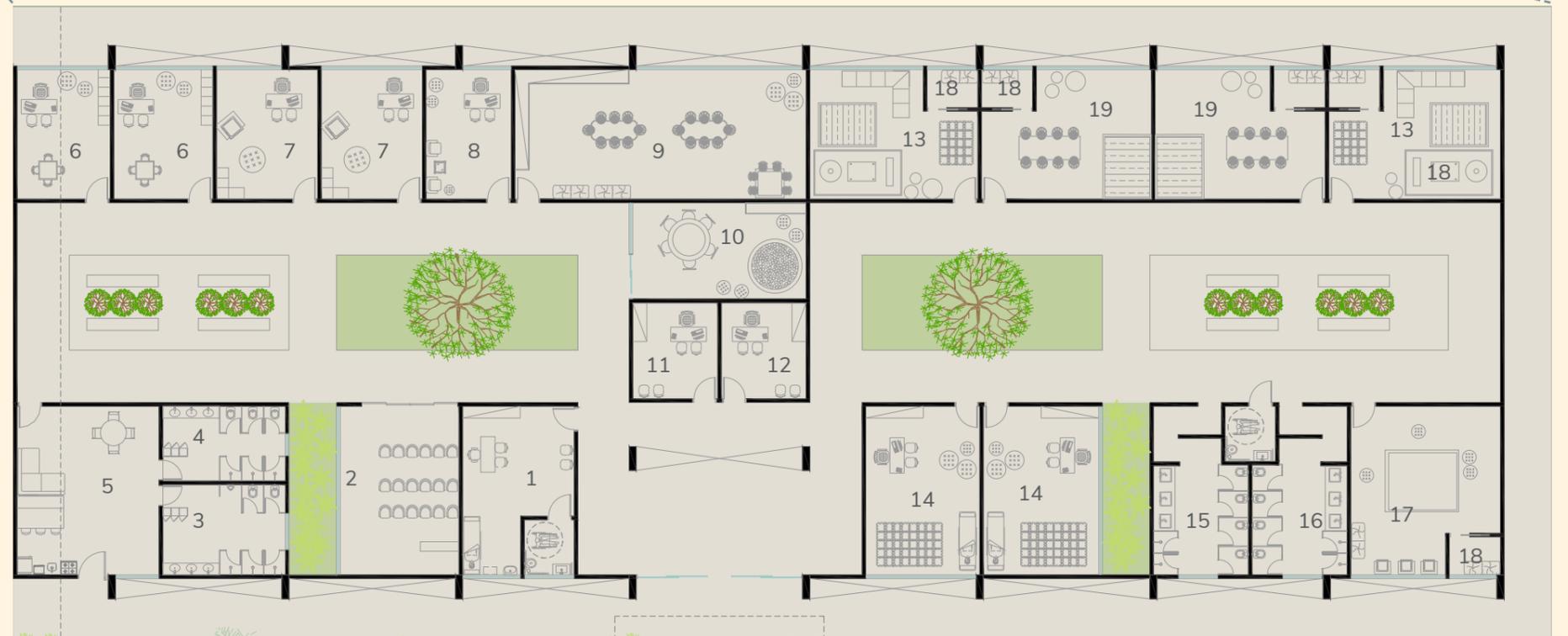


planta auditório e administração
escala 1:250

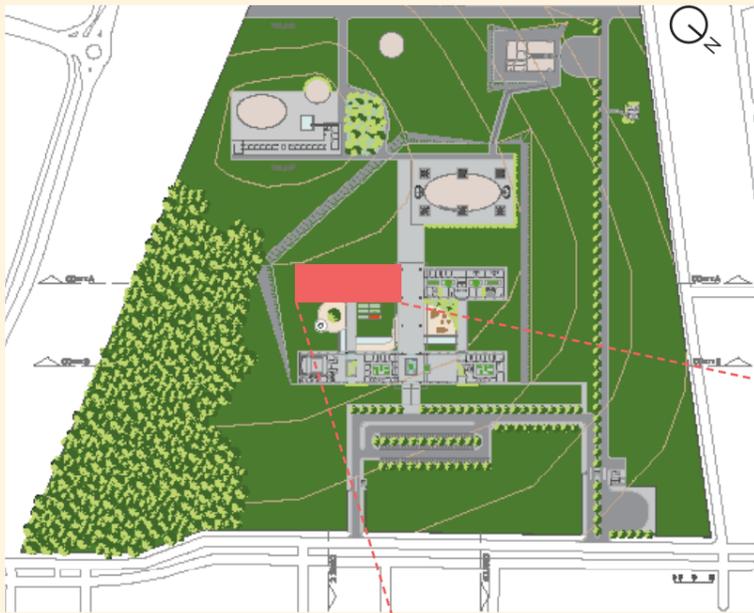


Legenda:

- | | |
|------------------------|-------------------------|
| 1. enfermaria | 10. brinquedoteca |
| 2. sala multiuso | 11. sala de observação |
| 3. vestiário masculino | 12. assistência social |
| 4. vestiário feminino | 13. sala de estímulo |
| 5. sala funcionarios | 14. fisioterapia |
| 6. fonoaudiologia | 15. vestiário feminino |
| 7. psicoterapia | 16. vestiário masculino |
| 8. sala espelho | 17. musicoterapia |
| 9. estúdio de arte | 18. escape |
| | 19. terapia ocupacional |

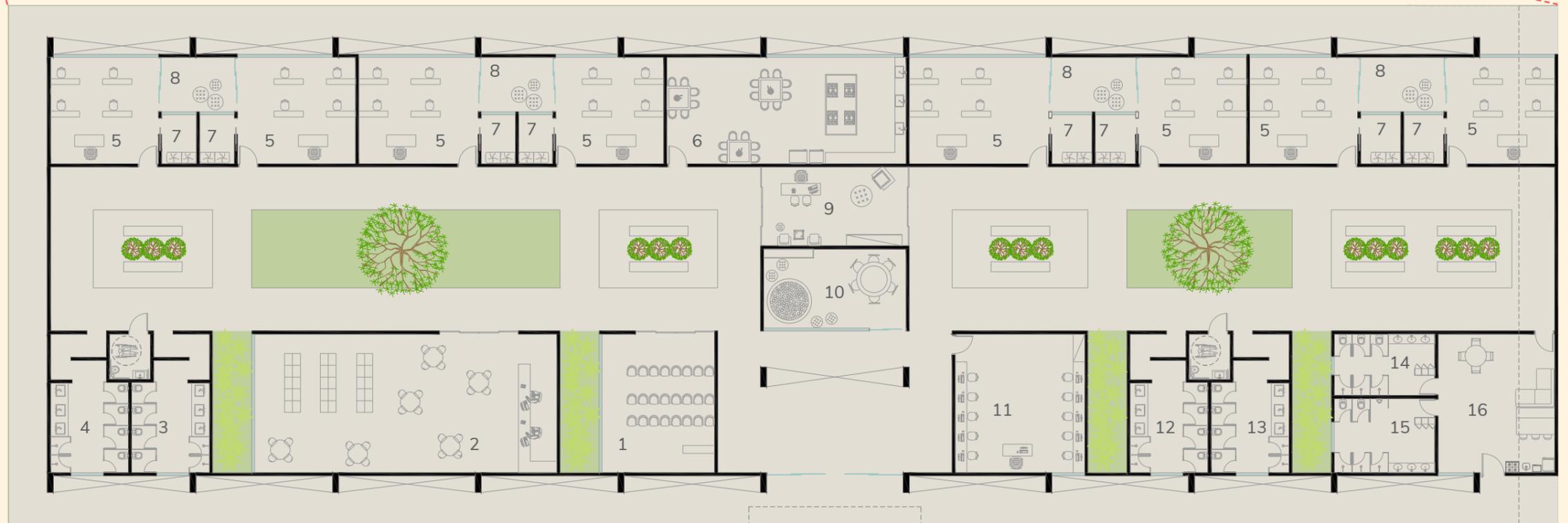


planta terapêutico
escala 1:250

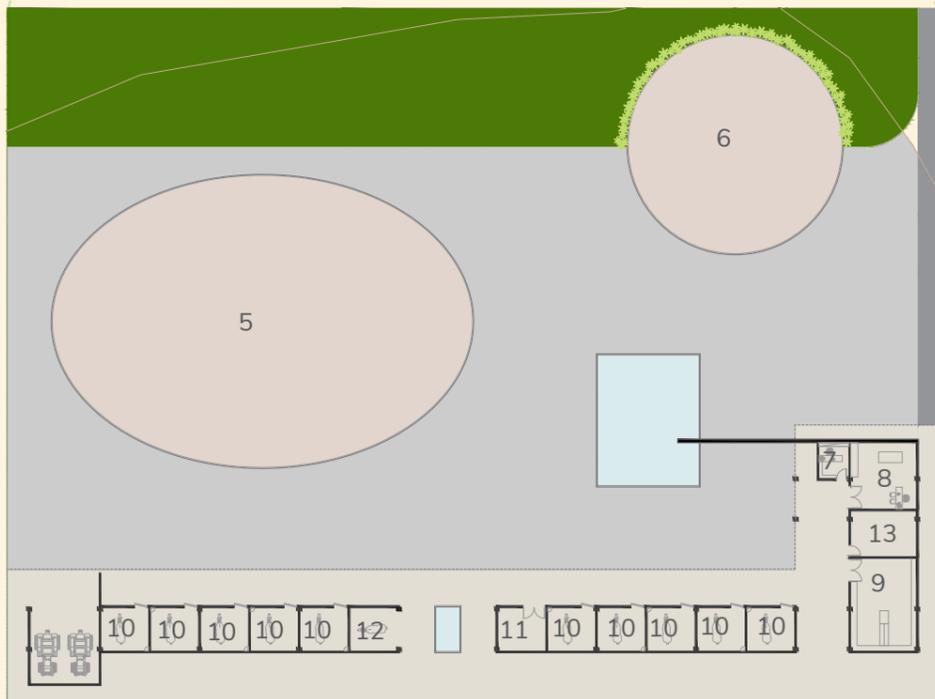


Legenda:

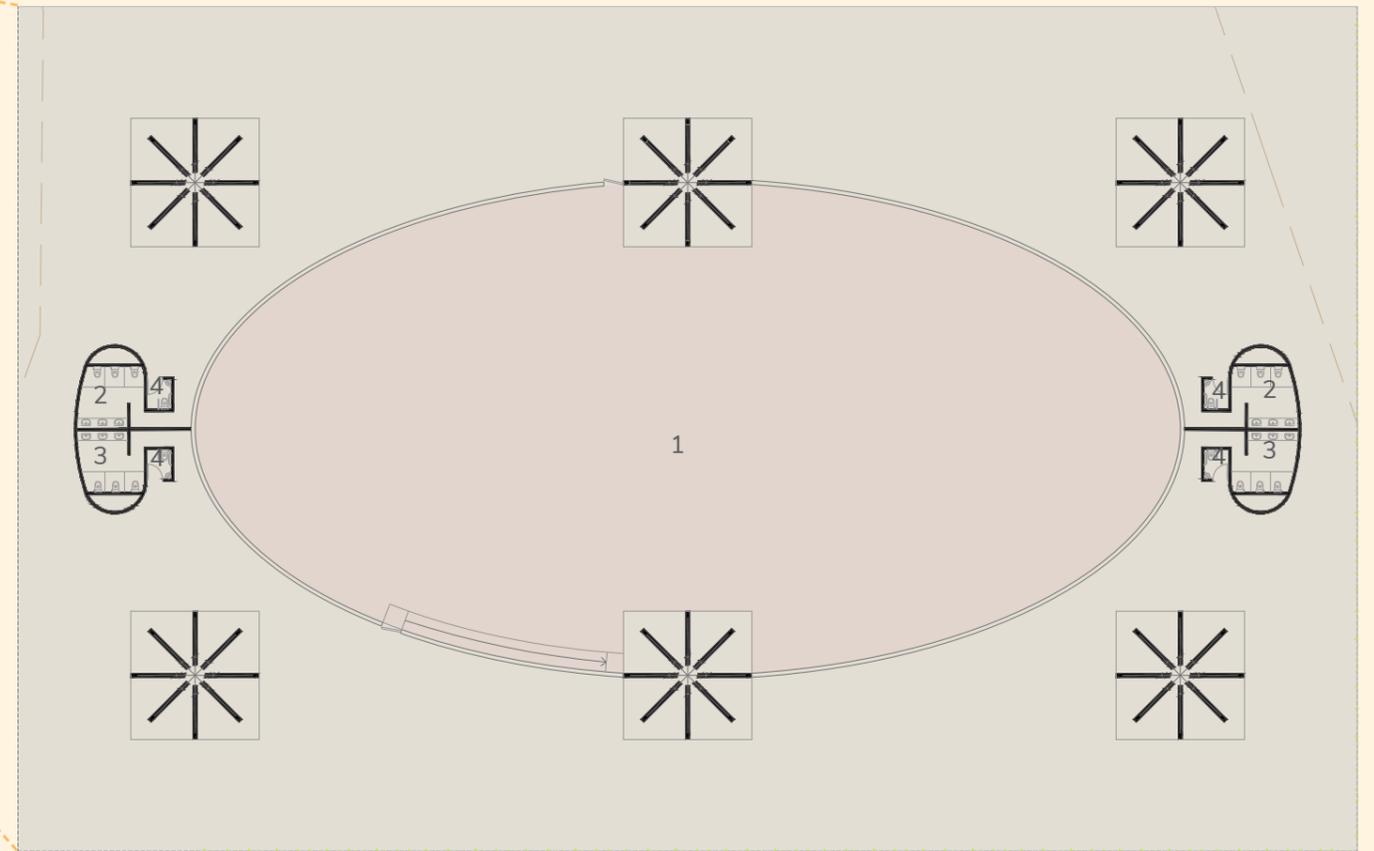
- 1. sala multiuso
- 2. biblioteca
- 3. vestiário masculino
- 4. vestiário feminino
- 5. sala de aula
- 6. cozinha de ensino
- 7. escape
- 8. varanda sensorial
- 9. coordenação
- 10. brinquedoteca
- 11. laboratório de informática
- 12. vestiário feminino
- 13. vestiário masculino
- 14. vestiário feminino (funcionários)
- 15. vestiário masculino (funcionários)
- 16. sala funcionários



planta pedagógico
escala 1:250



planta baias para cavalos
escala 1:250



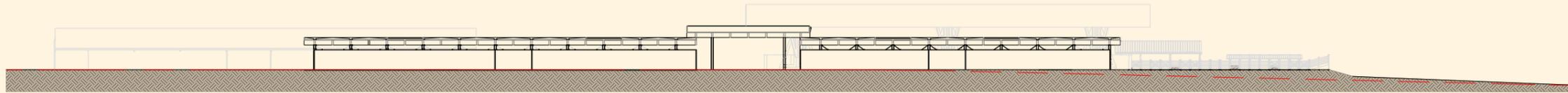
planta equoterapia
escala 1:250

- Legenda:
- 1. picadeiro interno
 - 2. banheiro feminino
 - 3. banheiro masculino
 - 4. banheiro pne
 - 5. picadeiro externo
 - 6. redondel
 - 7. farmácia

- 8. escritório veterinário
- 9. depósito de feno e ração
- 10. baia
- 11. sala de ferragem
- 12. banho e escova
- 13. selaria



Corte A
escala 1:250



Corte B
escala 1:250



Corte C
escala 1:250





referências

PORTOLESE, J. et al. MAPEAMENTO DOS SERVIÇOS QUE PRESTAM ATENDIMENTO A PESSOAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NO BRASIL. Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento, v. 17, n. 2, 2017.

Retratos do autismo no Brasil. [s.l.] , [s.d.]. Disponível em: <<https://www.ama.org.br/site/wp-content/uploads/2017/08/RetratoDoAutismo.pdf>>.

MINISTÉRIO DA SAÚDE Brasília -DF 2014. [s.l.] , [s.d.]. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_atencao_reabilitacao_pessoa_autismo.pdf>.

ANDE-BRASIL. O Método | O Método. Disponível em: <http://equoterapia.org.br/articles/index/article_detail/142/2022>.